

Título do Evento: 6th European Quality Assurance Forum Quality and Trust: at the heart of what we do

Data: 17 a 19 de Novembro de 2011

Local: UNIVERSITY OF ANTWERP & ARTESIS
UNIVERSITY COLLEGE, BELGICA

Participante(s) da AEP: Isabel Coelho Ribeiro e João Azevedo Patrício

Objetivo:

O Fórum de 2011 promoveu o diálogo sobre as diferentes perspetivas e abordagens na gestão da qualidade das Instituições do Ensino Superior (IES), através da partilha das várias práticas institucionais

Conclusões

O Fórum intitulado "Qualidade e confiança: no coração do que fazemos", combinou sessões de trabalho e workshops com apresentações acerca das evoluções das políticas de Garantia da Qualidade. As sessões plenárias reafirmaram que a melhoria da qualidade deve permanecer o foco essencial das instituições de ensino superior (IES), levando à construção da confiança entre todas as partes interessadas, particularmente entre as Agências de Acreditação e as Universidades.

A Comissão Europeia (CE) não esteve presente nem financiou pela 1ª vez o Fórum, o que mostra por um lado os efeitos das restrições orçamentais nas instituições europeias, mas também algum desencanto dos ministros com a evolução da Garantia da Qualidade no ensino superior, cujos resultados tardam a aparecer e cuja implementação é vista como complexa e pouco homogénea. Neste sentido, a validade dos European Standards and Guidelines (ESG) estão a ser questionados, tendo a ENQA iniciado o estudo da eventual revisão destes princípios. A recomendação da ENQA será apresentada à Comissão Europeia em Janeiro de 2012.

Organizadores das sessões:

European University Association - EUA
European Association for Quality in Higher Education – ENQA
European Association of Institutions in Higher Education – EURASHE
European Students' Union - ESU

Keynote Speakers

Fiona Crozier – Vice-Presidente da ENQA

Alain Verschoren – Reitor da University of Antwerp

Guy Aelterman – Vice-Chanceler da Artesis University College

Mala Singh – Professor da International Higher Education Research na Open University (UK)

Marion Coy – Conselheira no Education Policy for the Institutes of Technology in Ireland

Karl Dittrich – Secretário-Geral da NVAO

Sjur Bergan – Director do Education Department at the Council of Europe

Milica Popovic – Estudante na Paris 2 Panthéon Assas

Bjorn Stensaker – Professor na University of Oslo

Achim Hopbach – Presidente da ENQA

Allan Päll – Secretário-Geral da ESU

Jena-Pirre Finance – Presidente da Henri Poincaré University

Andreas Orphan – Presidente da EURASHE

Síntese do Programa:

17/11/2011 17.15 – 18.30: Plenary Session I: What does the European quality assurance landscape look like from a global perspective?
18/11/2011 09.00 – 10.15: Plenary Session II: Putting quality at the centre of QA
11.00 – 12.45: Breakout Session I: Papers and workshops
14.15 – 15.15: Breakout Session II: Updates on new European developments in quality assurance
15.45 – 17.00: Plenary Session III: Building trust
19/11/2011 09.30 – 11.15: Breakout Session III: Papers and workshops
11.45 – 13.00: Plenary Session IV: Closing Session

Plenary Session I: What does the European quality assurance landscape look like from a global perspective?

Esta sessão analisou a forma como a Garantia da Qualidade se foi desenvolvendo ao longo dos anos na Europa e sobre as várias ferramentas e modelos utilizados no controlo da qualidade pelas várias Instituições do Ensino Superior (IES).

Ideias Principais da Sessão:

O paradigma da garantia da qualidade tem vindo a alterar-se passando de uma lógica de soft power (abordagem qualitativa, reconhecimento da responsabilidade institucional e autonomia) para uma lógica hard power (abordagem quantitativa da performance institucional, medindo outcomes, com uma regulação governativa).

A pergunta é: Qual destas duas abordagens aproxima as IES da verdadeira qualidade?

Tem havido uma mudança no paradigma da auto-regulação para a regulação estatal. O regime está a transformar-se num regime mais duro. Poderá um modelo de avaliação baseado em learning outcomes aproximar mais as IES da Qualidade? Estes estão de facto a assumir o papel mais relevante.

A crise financeira Europeia vai conduzir a uma diminuição do valor gasto nos processos relacionados com a Garantia da Qualidade nas IES, o que poderá levar a que as IES optem por modelos menos dispendiosos na construção da cultura de qualidade institucional.

Existe uma iniciativa promovida pela União Africana, de implementar o acordo de Bolonha em África, através da harmonização de programas e na maior facilidade de mobilidade de estudantes e docentes, num modelo claramente inspirado na experiência europeia, com uma grande ênfase na Garantia da Qualidade. África está por isso a criar muitas Agências, numa perspetiva top-down, mas duvida-se que disponha dos recursos e das condições necessárias para estar a implementar este sistema. A verdade é que existem demasiadas debilidades que comprometem este projeto.

Plenary Session II: Putting quality at the centre of QA

As IES estão a sofrer tantas pressões neste momento de forma que a pergunta é: Como é que se garante que a melhoria da qualidade do ensino superior continua a ter um enfoque como o que tem tido até agora?

Ideias Principais da Sessão:

Nesta sessão foram focadas várias formas de liderança existentes nas IES e a subjetividade associada ao conceito de Qualidade. Os líderes das IES não se devem esquecer que a sua Gestão deve traduzir o discurso institucional acerca da melhoria da qualidade.

Refletiu-se sobre o significado da Qualidade e as suas diferentes interpretações. No entanto e no limite o que é que se pretende com qualidade? Qual é o objetivo único? Não é formar alunos com qualidade? o que é um aluno de qualidade? Tem havido a criação de tantos sistemas que no final as pessoas acabam por não saber o que se pretende com eles.

Breakout Session: Papers and Workshops

Paper Ia.4 : A dialogue and user – centred quality assurance approach

Ideias Principais:

Com o novo rumo na política de garantia de qualidade nacionais dinamarqueses na educação, espera-se que o sistema de acreditação seja alterado vindo a ser adoptado um modelo de acreditação Institucional. Este modelo irá colocar ênfase nos sistemas de qualidade interna das universidades.

O sistema de Roskilde University (RU) foi concebido com a ambição clara de ser centrado no utilizador e focado no diálogo. Os métodos de avaliação devem ser escolhidos por professores e alunos, e centrar em ambas as partes a responsabilidade no ensino e aprendizagem. A avaliação não é considerada como um meio para testar os "maus", mas uma ferramenta para o diálogo.

A Qualidade nas IES deve estar centrada nos docentes e nos alunos. Existem 3 dimensões essenciais para que o sistema de qualidade interno resulte:

- Um grande envolvimento por parte da administração da escola
- Um grande sentido de responsabilidade por parte dos alunos
- Uma grande interação entre os vários docentes/Departamentos(as várias unidades curriculares não devem ser vistas com sendo de um determinado docente mas devem ser vistas como um programa).

Paper Ib.5: To understand and successfully utilize the learning outcome in Higher Education, must we first destroy it?

Ideias Principais:

Este Paper tentou provocar uma discussão de modelos alternativos para as Instituições de Ensino Superior que não estejam tão ligados a um conceito tão dependente contextualmente como os resultados da aprendizagem. O resultado da aprendizagem pode ser uma boa "farsa" a quem muita atenção é dada, distorcendo o processo de aprendizagem. As questões que se põem são as seguintes:

- De que forma são usados os resultados de aprendizagem no seu país? Essa utilização varia com o tipo de instituição de ensino superior?
- Em que medida a aprendizagem 'centrada no aluno' é o objectivo da sua instituição? Pensa que a utilização de resultados de aprendizagem permite essa aprendizagem?
- O estilo de ensino e de aprendizagem na sua instituição permite que o aluno tenha o controlo da aprendizagem? Essa situação varia consoante os diferentes elementos de aprendizagem (p. ex., ritmo, grau de conhecimento, natureza das competências)? E o que acontece nas situações de aprendizagem baseada no trabalho?
- Pode apresentar um modelo através do qual os alunos possam negociar e definir de forma útil os seus próprios resultados de aprendizagem para qualquer concurso, em qualquer nível? Quais seriam os benefícios/questões dessa abordagem?

As instituições têm que ponderar bem o que é que pretendem, qual a sua missão e não irem muitas vezes atrás de metodologias que por vezes tem resultados mais imediatos mas que podem prejudicar a aquisição dos conhecimentos essenciais.

In theory, learning outcomes are a keystone in creating student-centred education and benefit a wide variety of agencies in higher education. In this paper we argue that the learning outcome can be a false good to whom too much attention is paid, distorting the learning process. We consider that learning outcomes are contextually situated and cannot be used to articulate their intended meaning beyond an expert audience, and suggest that understanding these limitations is essential to their successful use as aids to learning or the design of learning opportunities. It is important to raise the level of critical discourse on that has become a hegemony within higher education in the UK and increasingly across Europe as the Framework for Qualifications of the European Higher Education Area becomes established. We aim to provoke a discussion of alternative models for HE design that are less dependent on such a contextually reliant concept

Breakout Session II: EUA's Annual Review of Rankings

The purpose of the annual EUA report on rankings is to inform universities about the methodologies and the potential impact of the existing most popular global rankings. The EUA report rankings demonstrated that the indicators used by the global league tables are oriented towards no more than 1,000 of the world's elite research universities, leaving out the other 16,500 universities and that therefore higher education policies should not be based solely on ranking results. The report analyses the methodologies of rankings underlining their strong points and weaknesses. The discussion at the EQAF session will be focused on the ability of university rankings to reflect on the performance of universities in research and in teaching and whether rankings measure quality as it is often stated

Esta apresentação mostrou várias fragilidades nas metodologias utilizadas nos rankings. Ela mostrou como a leitura dos rankings não é linear e abordou alguns dos seus pontos fracos e fortes. Os rankings trouxeram inevitavelmente uma comparação nacional e internacional entre as Universidades, levando a alterações e mudanças nas Universidades. Nas várias metodologias até agora utilizadas nos rankings a falta de indicadores adequados é mais evidente quando se tenta medir o desempenho na docência. Para a área da investigação estes indicadores são mais fiáveis, embora também tenham as suas limitações. Têm sido feitos esforços para melhorar as metodologias, geralmente abordando o método de cálculo, embora o problema tenha a ver com a omissão de parte da informação devido a limitações metodológicas.

Para mostrar as limitações das várias metodologias a apresentação acaba com um slide em que aparece a figura de um elefante, com várias pessoas a tocarem-lhe em diferentes sítios. Esta figura mostra que só ficamos a conhecer o sítio onde tocamos, isto aplicado aos rankings quer dizer que os indicadores por eles utilizados apenas tocam uma parte da Instituição o que tem como consequência o conhecimento de uma parte da Instituição mas não o conhecimento dela como um todo.

Plenary Session III: Building trust

A Garantia da Qualidade tem sido construída de forma a criar uma relação de confiança entre as partes interessadas? Como podem as Agências e as IES contribuir para este objetivo?

Ideias Principais da Sessão:

A confiança é um paradoxo na medida em que não pode simplesmente ser decretada dado que apenas se consegue ao longo do tempo. Leva muito tempo para ser adquirida e pode ser perdida de um dia para outro.

A confiança nas IES passa por onde?

- No sistema educativo
- Na IES
- Num determinado grau ao diploma

- Na comunidade académica

Será que confiança tem o mesmo significado que Qualidade? Não são a mesma coisa mas, a existência de Qualidade trás confiança.

Confiança numa IES deve significar: previsibilidade (inovações e expectativas positivas); transparência; não corrupção; verificação; autonomia e liberdade académica; habilidade e vontade para definir políticas de médio e longo prazo.

A GARANTIA DA QUALIDADE poderá ser o elo para o desenvolvimento da CONFIANÇA.

Breakout Session III: Papers and Workshop

Paper III.3: Strengthening trust and value in quality through institution – led internal reviews

These has been much debate in recent years about standards in higher education and pressures on quality assurance agencies to assure trust in quality systems in enhancing the student experience. How is such trust achieved? One view is to reduce the emphasis on audit in increase the level of involvement, engagement and ownership of quality systems and processes by universities, their staff and students. Set within the context of the Scottish Quality Enhancement Framework, this paper discusses recent developments in the institution led quality process at the university of Edinburgh, designed to increase engagement, reflection and ownership of quality processes by its staff and students. A task group was established to review the current process and made a number of recommendations for change that were implemented in the reviews conducted in 2010/11. The paper discusses the changes made in three key areas: quality culture, student engagement and follow-up and impact.

O paper discute a evolução do processo de qualidade na universidade de Edimburgo, projetado para aumentar a reflexão, o envolvimento e a participação nos processos de qualidade pelas partes interessadas. Foi criado um grupo de trabalho para rever o processo e desse trabalho saíram uma série de recomendações para a mudança que foram implementadas. Este paper foca as alterações feitas em três áreas principais: a cultura de qualidade, o envolvimento dos alunos e o acompanhamento e impacto.

Paper IIIb.2 A snapshot of the students involvement in Quality Assurance across Europe

Although significant improvements have been recorded in Quality Assurance (QA) in the last two decades, active and genuine student involvement in QA still remains to become an integral part of QA processes at all levels. This paper poses several arguments for why students should be considered as the major stakeholders in QA, depicting also best practice examples in this sense. This paper also shows the overall relatively low level of student involvement across Europe through a snapshot study carried out across 16 countries coming from different regions in Europe. The results show that although currently there seems to be an ongoing commitment to increase student involvement, more needs to be done for enhancing student participation in QA.

Este paper teve como principal objetivo mostrar a importância que deve ser dada ao envolvimento dos alunos nos processos de Garantia da Qualidade e mostrar os resultados de um estudo realizado em 16 países de diferentes regiões da Europa que mostrou um nível geral relativamente baixo de envolvimento dos estudantes em toda a Europa apesar das melhorias significativas que foram registadas nas últimas décadas no envolvimento dos alunos na QA. Embora as Instituições do Ensino superior mostrem um aumento no compromisso na melhoria da participação dos alunos, ainda muito precisa de ser feito para que esta se torne verdadeiramente efetiva.

Plenary Session IV: Closing Session

Conclusões:

Esta sessão teve como objetivo resumir as discussões dos vários temas abordados no Fórum possibilitando à audiência fazer perguntas aos presidentes das várias organizações lá representadas.

A Comissão Europeia considera que a Garantia da Qualidade está no centro da questão de tudo o que diz respeito às IES, mas a verdade é que não financiaram nem estiveram presentes no Fórum pela 1ª vez. Levantada a questão do porquê, especulou-se acerca do facto de eventualmente considerarem que a Garantia da Qualidade não está a providenciar resultados céleres ou bons o suficiente, dirigindo a sua atenção antes para projetos multiranking. A Garantia da qualidade deve ser encarada como algo muito para além da accountability e transparência de procedimentos: deve ser a prestação de um melhor serviço à sociedade.